

Federais não completam vagas via Enem

Fábio Takahashi, Patrícia Gomes e Ricardo Gallo

MEC estima que ficarão vagos cerca de 10% dos postos disponíveis no sistema que substituiu o vestibular em parte das instituições do país

Ociosidade se soma a uma série de problemas no sistema, como vazamento da prova e divulgação de gabaritos errados

Ao menos sete universidades federais que selecionaram seus calouros por meio do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) não conseguiram preencher todas as suas vagas, após o fim da seleção organizada pelo Ministério da Educação. O processo terminou ontem.

Segundo a Folha apurou, a expectativa do ministério é que 6.000 vagas não tenham sido preenchidas (pouco mais de 10% de postos no sistema, equivalente ao vestibular da Unesp). O balanço oficial será divulgado hoje. Agora, caberá às escolas decidir como preencher os postos vagos -o ano letivo já está em curso.

A ociosidade é mais um problema enfrentado pelo sistema unificado (Sisu) criado no final de 2009 pelo governo Lula para substituir o vestibular: houve vazamento da prova, divulgação de gabaritos errados, cancelamento do exame do meio do ano e alunos retirados da lista de aprovados.

A sobra de vagas só não foi maior porque o MEC decidiu fazer uma chamada extra de calouros. Inicialmente, seriam três, mas houve a criação de uma lista de espera, cujas matrículas acabaram ontem.

Ainda assim, segundo levantamento feito pela Folha, estão com vagas ociosas as federais de SP (Unifesp), uma das mais importantes do país; do Pampa; tecnológica do PR; do Vale do São Francisco; do Recôncavo Baiano; de Lavras; e de MT.

Elas já decidiram que farão novas chamadas, com base nas notas dos alunos no Enem. Cada uma terá um calendário.

O MEC diz que a sobra de vagas não será problemática, pois, segundo apuração inicial, só postos pouco concorridos estão vagos e ainda poderão ser preenchidos. No balanço há vagas do segundo semestre.

Na semana passada, o ministro Fernando Haddad (Educação) disse não estar preocupado com a ociosidade, pois as escolas "chamarão tantas listas quanto forem necessárias".

Sobre o sistema como um todo, Haddad afirmou: "Os estudantes com quem eu converso saúdam o sistema, dizem ser um engenhoso processo de distribuição de vagas".

A ideia da unificação dos processos seletivos era evitar que os estudantes tivessem de fazer diversos vestibulares pelo país.

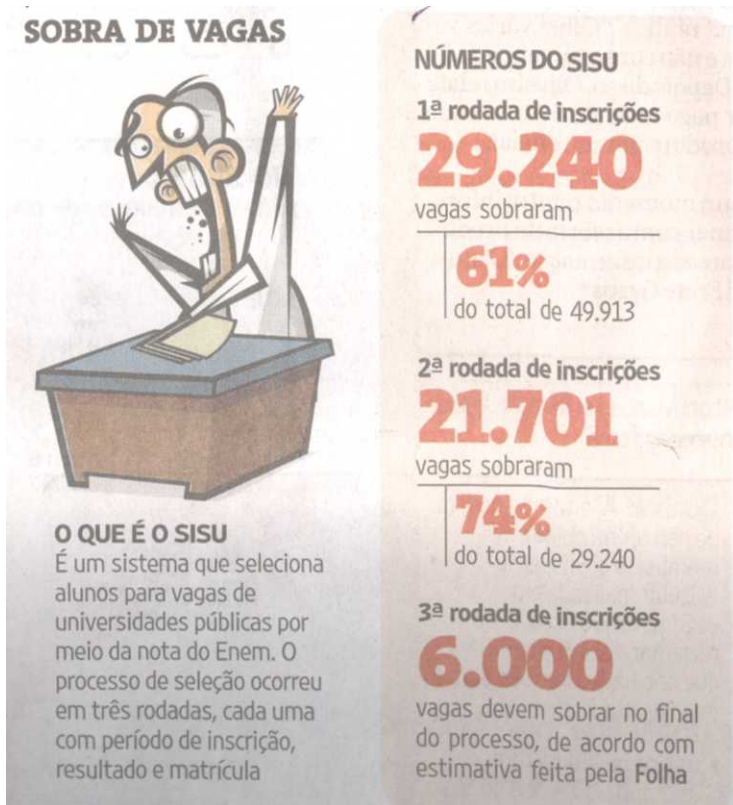
"Desafio pedagógico"

Na Unifesp, quase um terço dos postos estava vago um dia antes do encerramento das matrículas. A partir de sábado, haverá nova chamada.

Na federal do Recôncavo Baiano, uma das dificuldades foi o prazo de inscrição determinado pelo MEC. Os aprovados foram divulgados no domingo e tiveram apenas dois dias para a inscrição, presencial os campi ficam no interior da Bahia, sem aeroporto próximo.

A instituição contabilizou ao menos 50 alunos de SP, MG e Rio que informaram que não conseguiriam chegar ao local no prazo e desistiram. O lado positivo do sistema, diz a escola, foi ficar conhecida no país.

Uma das dificuldades a serem enfrentadas pelas universidades é o perfil dos alunos que ingressarão nos cursos neste momento, já que não tiveram nota suficiente para serem aprovados em três chamadas do sistema. "Será um desafio pedagógico", diz a reitora da Unipampa, Maria Beatriz Luce.



ENEM PROBLEMÁTICO

Exame para o ensino médio enfrentou série de turbulências desde sua reformulação

2009	Set.2009	Out.2009	Dez.2009
LICITAÇÃO » MEC reduz prazo entre entrega das propostas das empresas na licitação e a prova. Cespe e Cesgranrio deixam a concorrência	LOCAIS DE PROVA » Alunos são convocados para fazer o Enem em locais até 30 km longe de casa	FURTO » Após ser impressa, prova é furtada e exame é adiado DESISTÊNCIAS » USP e PUC-SP desistem de usar o Enem como parte de sua nota	ABSTENÇÃO » Em 5 e 6 de dezembro, o Enem é realizado com abstenção de cerca de 40%, um recorde



MEC lista como aprovado aluno que não passou

O Ministério da Educação relacionou como aprovados, no sistema de seleção via Enem, estudantes que na realidade não haviam conseguido obter uma vaga em universidades federais.

A situação foi detectada em ao menos seis instituições (federais de Alfenas; Vale do Jequitinhonha e Mucuri; Ciências da Saúde de Porto Alegre; ABC; Mato Grosso; e Instituto Federal de São Paulo).

Houve quem só descobrisse o erro do MEC ao ir até a universidade para fazer a matrícula. Foi o caso de Thainã Azambuja, 20, que no domingo aparecia como aprovado de medicina na federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Lá, recebeu a notícia: estava fora da relação.

"Foi horrível. Quase tive um ataque do coração. Liguei para todo mundo para dar a notícia que tinha passado. Agora estou desmentindo", disse.

O MEC informou que o problema ocorreu porque alguns estudantes conseguiram, judicialmente, a inclusão na relação de aprovados (inicialmente, tiveram os documentos negados pelas instituições, mas recorreram à Justiça). Ao incluir esses nomes, não foram retirados os que estavam abaixo.

A lista ficou errada por só 20 minutos, diz o ministério. Não há um balanço oficial sobre quantos alunos foram prejudicados em razão do erro.

Fonte: Folha de S. Paulo, São Paulo, 17 mar. 2010, Cotidiano, p. C1.